



## A Desterritorialização da Redação no Jornalismo Contemporâneo<sup>1</sup>

Daniela Yumi Assada CHIBA<sup>2</sup>

Juarez Tadeu de Paula XAVIER<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Bauru, SP

### RESUMO

A desterritorialização da redação surgiu nos grandes centros urbanos devido ao seu investimento em tecnologia e vem sendo desenvolvido nos principais jornais do mundo. Com o advento da *internet* e o desenvolvimento tecnológico, a redação passou de analógica para digital. Isso fez com que não fosse mais obrigatória a presença do jornalista no meio redacional físico, modificando as diversas estruturas de gestão de uma redação e a rotina do profissional. Este passou a captar, editar e difundir suas notas, notícias e reportagens de modo *online*. Essa pesquisa objetiva entender e definir a macro mudança da virtualização no jornalismo, considerando as fases da produção de um jornal cuja redação encontra-se em processo de desterritorialização, as pessoas envolvidas nessa atividade e os recursos utilizados para a realização da mesma.

**PALAVRAS-CHAVE:** desterritorialização; *internet*; tecnologia; digital; jornalismo.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Estudo da Redação Virtual do *Le Monde Diplomatique*

Um ambiente muito familiar à profissão do jornalista do século 20 é a redação. Ela se tornou a segunda casa do profissional por esse passar grande parte de seus dias, e muitas vezes noites, produzindo matérias com ajuda de seu bloquinho de anotações, um telefone e uma máquina de escrever. Esse estereótipo se tornou um clássico. O jornalista pode muito bem não pisar em uma redação e ainda assim exercer sua profissão. Isso tudo foi possível graças às inovações tecnológicas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo na FAAC/Unesp/Bauru. email: [dani\\_yumi@hotmail.com](mailto:dani_yumi@hotmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Docente e Coordenador do curso de Comunicação Social – Jornalismo na FAAC/Unesp/Bauru, email: [jxavier@faac.unesp.br](mailto:jxavier@faac.unesp.br)



Apesar da ausência dos jornalistas, a redação como espaço físico não se extinguiu. O que ocorreu foi uma evolução. Ela sofreu modificações na sua natureza: deixou de ser analógica para se tornar digital. Esse fenômeno surgiu em áreas concentradas, como grandes centros urbanos, devido a seu investimento em tecnologia, e vem sendo desenvolvido nos últimos dez anos nos principais jornais do mundo.

Esse estudo objetiva preencher uma lacuna no estudo do jornalismo. Pouca pesquisa foi realizada a respeito da virtualização das redações. Não há livros e pouco se debate sobre o fenômeno da desterritorialização da redação.

As empresas jornalísticas estão com suas redações digitalizadas e interconectadas por meio da *internet*. Isso promoveu uma grande mudança no fluxo de informações, tanto na maneira de produzir e divulgar como de procurar por conteúdos jornalísticos.

A digitalização da redação ocasionou uma mudança considerável nos processos da produção de um jornal, nas pessoas envolvidas nessa atividade e nos recursos utilizados para sua realização. O desenvolvimento de novas tecnologias foi fundamental para esse acontecimento, de modo que seu surgimento proporcionou maior interação com direito a comunicação em tempo real, portabilidade comandada por satélite e multimídia de recursos. Esse fenômeno resultou em um processo de desterritorialização da redação.

Segundo o jornalista *Ciro Marcondes Filho*<sup>4</sup> (2000), o fim do ambiente humano da redação acarreta no desaparecimento de seu clima solidário, o que provoca desgaste no profissional e deixa-o mais vulnerável ao estresse e ao esgotamento. Nas redações físicas, o jornalista contava com eventos marginais a atividade, como a consulta ao colega, a conversa relaxante e os eventuais apoios ou críticas. Com o trabalho informatizado e isolado, ele tende a ser mais exigente consigo mesmo.

*Marcondes Filho*<sup>5</sup> também associa o uso das tecnologias à crise atual da profissão em decorrência da quarta fase do jornalismo, a fase tecnológica desenvolvida a partir dos anos 70.

Em relação aos conteúdos, as tecnologias interferem nos mesmos, favorecendo certas linguagens e depreciando outras. [...] A precedência da imagem sobre o texto muda a importância da matéria escrita [...]. Dentro dessa mesma nova orientação do jornalismo, assuntos associados ao curioso, ao insólito, ao imageticamente impressionante ganham mais espaço no noticiário, que deixa de

---

<sup>4</sup> MARCONDES FILHO, *Ciro*. A saga dos cães perdidos (2000) p. 50

<sup>5</sup> MARCONDES FILHO, *Ciro*. A saga dos cães perdidos (2000) p.30-31



ser “informar-se sobre o mundo” para ser “surpreender-se com pessoas e coisas”. (MARCONDES FILHO, 2000, p.30-31)

## 1.2 Inovações Digitais

As empresas jornalísticas do início do século XX contavam com uma redação fixa. Era um espaço barulhento em que os profissionais trocavam suas notas, notícias, artigos e reportagens por meio do papel impresso em uma máquina de escrever. Com o desenvolvimento dos microcomputadores a partir dos anos 70 e com a consolidação da *internet* entre as décadas de 80 e 90, a redação foi se digitalizando.

O ramo da tecnologia não parou. Cada vez mais estão surgindo novas maneiras de se comunicar de modo que fique mais fácil e prático. A conexão via internet e a portabilidade fizeram com que não fosse mais obrigatório a presença física do jornalista na redação. Agora, ele pode trabalhar em casa e ainda assim estar conectado ao seu grupo de trabalho. Por conta dessa portabilidade e fácil comunicação entre os envolvidos, o *Le Monde Diplomatique Brasil*<sup>6</sup> criou seu Conselho Editorial:

Para orientar sua linha de atuação, o jornal criou um Conselho Editorial de renomados jornalistas e especialistas de diferentes áreas, buscando expressar múltiplos olhares sobre a conjuntura, estabelecer o contraditório, explicitar as diferenças e concordâncias em torno de uma agenda que procura aprofundar a democracia e a equidade no Brasil e no mundo.

## 1.3 A Exigência de Novas Capacidades

A hierarquia de uma redação é baseada ainda na estrutura de um organograma vertical. O projeto editorial é confeccionado e administrado pelos proprietários e diretores da empresa jornalística e é repassado e seguido pelos demais subordinados que seriam os repórteres. A digitalização da redação horizontaliza a hierarquia e promove a aproximação entre chefe e subordinados. Com isso, conseguem resolver e tomar decisões com mais agilidade.

Novas competências são requeridas desde então. A empresa jornalística seleciona seus colaboradores de acordo com a habilidade do profissional em exercício

---

<sup>6</sup> Página do *Le Monde Diplomatique Brasil* a qual explica o projeto editorial do jornal assim como seus principais colaboradores < [http://www.diplomatique.org.br/quem\\_somos.php](http://www.diplomatique.org.br/quem_somos.php) >



do jornalismo, seus valores morais e éticos e seu senso de responsabilidade. Alberto Dines<sup>7</sup> (2009) aponta a importância do senso de responsabilidade do jornalista ao descrevê-lo como um educador visto que o processo de informar tem o poder de formar pessoas. “O jornalista sabe que, ao redigir uma nota de três linhas, pode estar destruindo uma reputação e uma vida. Trabalhando nos bastidores da informação, avalia a força que tem”.

Com o avanço tecnológico desenfreado, os jornalistas de hoje devem estar em constante aprendizado. Mesmo que eles façam um curso que abrange as mais novas tecnologias, não demorará muito para que outras plataformas, linguagens e *softwares* sejam desenvolvidos.

Espera-se que as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo<sup>8</sup>, cuja homologação do Ministro da Educação ainda é aguardada, atualize a formação do futuro profissional e o sintonize às exigências do mercado de trabalho.

#### **1.4 Eficiência Multimidiática**

Novas tecnologias demandam novas especialidades. Os jornalistas clássicos, conhecidos pelo seu bloquinho de notas e caneta na mão, necessitam de cada vez mais aparatos para exercer sua profissão. Dependendo de sua função, as empresas que produzem conteúdo jornalístico, seja para o meio impresso, digital ou radiofônico, exigem que o profissional tenha uma mínima familiaridade técnica com os aparelhos e que possua meios de estar sempre conectado com a redação e, ao mesmo tempo, acompanhar os principais acontecimentos do mundo em tempo real.

Novos recursos como os *tablets* e os *smartphones* que proporcionam a interação, a portabilidade e a multimedialidade estão sendo requisitados, modificando o trabalho do profissional. Além de ser necessária uma constante construção de familiaridade com os novos recursos e plataformas digitais, é preciso que o profissional esteja adepto a utilizá-las para uma maior eficiência colaborativa em seu trabalho.

---

<sup>7</sup> DINES, Alberto. O papel do jornal e a profissão do jornalista (2009) p.138

<sup>8</sup> Documento extraído do site do Ministério da Educação (MEC), 2009



## 2 OBJETIVOS

O objetivo central da pesquisa visa compreender e identificar a macro mudança da virtualização no jornalismo, assim como definir a anatomia dessas principais modificações. Com o processo de desterritorialização da redação, a empresa não precisa necessariamente reunir colaboradores que estejam dispostos a passar alguns anos morando naquele local para exercer sua profissão. Para estar “presente” em seu local de trabalho basta logar seu *skype* ou qualquer outro dispositivo que permita a comunicação instantânea via internet. Como objetivo imediato, pretende-se estudar as novas competências requeridas pelos jornalistas.

Essa amplitude de redatores pode levar o jornal à especialização. Ter a possibilidade de reunir diferentes opiniões vindas de pessoas que possuem diversidade cultural ao público local é muito sedutor, a partir de que isso proporciona um maior aprofundamento na abordagem do assunto, resultando num produto de alta qualidade. “Jornal bem-sucedido é trabalho de uma orquestra de personalidades e ideias diferentes ou mesmo antagônicas, porém complementares, harmonizadas e equilibradas por normas ou metas em comuns.”, Alberto Dines<sup>9</sup> (2009).

O jornal *Le Monde Diplomatique*<sup>10</sup> e a revista *Samuel*<sup>11</sup> usufruem da redação virtual, reunindo colaboradores de diferentes nacionalidades, com diferentes especializações e pontos de vista. Resta averiguar de que maneira cada meio a utiliza para tirar dela o seu maior proveito.

Com isso, é fundamental que a pesquisa aborde as condições necessárias para o bom funcionamento da redação online e em quais aspectos desse novo estilo de se fazer jornal ainda se respalda no antigo.

A Folha de S.Paulo<sup>12</sup> (2010), uma das maiores empresas de jornal diário impresso do país acredita que realizar reuniões presenciais é fundamental:

A discussão em equipe é a garantia para estabelecer um regime de criatividade e de transparência nas informações entre os jornalistas. [...] Para o bom resultado das discussões, feitas na forma de reuniões, estas devem ser constantes, regulares, organizadas, metódicas e criativas. (PUBLIFOLHA, 2010, p. 20).

---

<sup>9</sup> DINES, Alberto. O papel do jornal e a profissão de jornalista (2009) p.77

<sup>10</sup> *Le Monde Diplomatique* Brasil (2008-)

<sup>11</sup> *Samuel* (2012-)

<sup>12</sup> PUBLIFOLHA. Manual da Redação (2010) p. 20



Procura-se descobrir se a Folha irá se adaptar a essa tendência visto que, apesar de sistemática, ela foi ousada no processo de digitalização da redação no início dos anos 80. Muitas medidas adotadas pelo jornal Folha de S.Paulo viraram tendências para os demais grupos jornalísticos do país.

### 3 METODOLOGIA

Para estudar o processo de virtualização, o funcionamento da gestão de pessoas (editores, repórteres e colaboradores), e os recursos tecnológicos utilizados (computadores, *tablets* e *smartphones*), o *Le Monde Diplomatique* foi escolhido como principal objeto do projeto por se tratar de um jornal de grande circulação, que abrange os principais acontecimentos do país e do mundo e ainda assim possui uma redação em processo de desterritorialização.

Serão feitas observações na área de gestão da redação e na rotina de trabalho dos colaboradores do jornal, desde os métodos de comunicação entre eles até a captação, a edição e a difusão do conteúdo jornalístico. Procura-se entender seu funcionamento e suas normas para que se possa compreender o impacto que essas medidas diferenciadas provocam. A observação do trabalho de seus redatores será fundamental para constatar a maneira como eles se relacionam entre si e em que aspectos essa relação é benéfica na confecção do jornal e no que os atrapalha.

Um trabalho de campo será feito. Através de entrevistas utilizando os mecanismos da desterritorialização, pretende-se ter conhecimento do que levou o jornal a formar uma redação virtual, quais foram as metas estabelecidas e se elas foram atingidas. Descobrir se possuir uma formação (sendo esta aperfeiçoada periodicamente) que o habilite a mexer com as mais novas tecnologias são considerados requisitos para se tornar um colaborador do *Le Monde Diplomatique* é necessário para sua crescente evolução na apuração das informações e desenvolvimento do jornal.

A opinião pessoal dos redatores e editores é de extrema importância. Essas entrevistas serão cruciais para compreender as dificuldades e facilidades que essa redação proporciona na vida desses profissionais. Tanto no quesito locomoção, seja para apurar ou redigir e rever notas, notícias, entrevistas e reportagens como no aspecto cotidiano. Como essa relação virtual e distante entre os membros da empresa recai em seu rendimento, na qualidade de seu trabalho, no seu estilo de vida e no humor.



#### **4 JUSTIFICATIVA**

A desterritorialização da redação se afirma como uma tendência. Muitos jornalistas, que fazem parte de uma redação fixa, passa grande parte do turno de seu trabalho na rua. Muitas vezes escrevem notas e até uma reportagem inteira durante a cobertura do fato e publicam de lá mesmo.

A tecnologia modificou a maneira de o jornalista trabalhar. A rotina de ir para a redação escrever não é mais obrigatória. Consequentemente, a existência da redação fixa se torna um tanto indiferente. Pretende-se saber como um material concreto como o jornal é desenvolvido de modo coletivo sendo que muitos dos colaboradores não mantêm nenhum contato físico. Esse é um fenômeno pertinente que ainda não foi estudado até hoje.

#### **5 FORMA DE ANÁLISE DE RESULTADOS**

Por meio das pesquisas e entrevistas, procura-se entender o processo de formação de uma redação desterritorializada, suas implicações, vantagens e prejuízos. Será feito um levantamento de dados primários para quantificar os estados dessa mudança. Estes apontarão possíveis tendências que servirão de embasamento para a tese de que esse fenômeno em movimento poderá fazer parte do cotidiano jornalístico no futuro.

#### **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O modelo centralizador de negócio utilizado pelas grandes empresas jornalísticas encontra-se em crise. Ano após ano, jornais tradicionais consagrados no ramo impresso revelam que farão uma nova peneira em sua redação. Esses grandes cortes de funcionários mostra a inviabilidade do impresso como competidor por furos na era digital. A desterritorialização da redação surge como um novo modelo de gestão; uma forma de divulgar informações condizente com essa nova realidade. Não basta saber escrever bem; o mercado jornalístico procura também por profissionais multimidiáticos que estejam aptos a trabalhar com tecnologia digital, móvel e



colaborativa. Essa pesquisa ajudará a compreender essa nova maneira de se fazer jornalismo.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Helder. **Jornalismo Eletrônico: Internet e Reconfiguração de Práticas nas Redações**. Coimbra: Minerva, 2000.

COSTA, Caio Túlio. **Ombudsman: o Relógio de Pascal**. São Paulo: Geração Editorial, 2006.

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. 9 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 4 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FILHO, Ciro Marcondes. **Comunicação e Jornalismo**. A saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

Folha de S.Paulo. **Manual da redação**. São Paulo: Publifolha, 2010.

HALIMI, Serge. **Os novos cães de guarda**. Petrópolis: Editora Vozes 1998.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2012.

LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL. São Paulo: Luís Brasilino, 2008-

LE MOS, André. **Cibercultura tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 4 ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

MACHADO, Elias. **O Jornalismo Digital em Base de Dados**. Florianópolis: Editora Calandra, 2006.

NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

PINHO, B. J. **Jornalismo na Internet Planejamento e Produção da informação on-line**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística em internet**. Navarra: EUNSA, 2005.

SAMUEL. São Paulo: Lamia Oualalou, 2012-

LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL, São Paulo, v. 69.  
Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

SAMUEL, São Paulo, v. 8.  
Disponível em: <<http://revistasamuel.uol.com.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2013.





MELO, José Marques. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**. *Arquivo do Ministério da Educação*, on-line, São Paulo, 12 fev. 2009. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento\\_final\\_cursos\\_jornalismo.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf)>  
Acesso em: 15 abr. 2013.